

Alkimar admite a indexação

O novo diretor da Dívida Pública e Mercado Aberto do Banco Central, Alkimar Moura, reuniu ontem os dirigentes das instituições (dealers) que operam em nome do BC no mercado financeiro para indicar qual será sua política e também para colher sugestões dos empresários. Um dos temas discutidos e que obteve consenso foi de que é necessário a indexação novamente da economia, de forma a dar mais proteção à sociedade e até para contribuir para a queda da taxa de juros, hoje basicamente formada pelas expectativas inflacionárias. Havendo uma garantia contra a inflação (uma indexação pelo INPC, por exemplo) os juros cairiam para patamares muito menores, tanto na ponta da aplicação quanto da captação.

Alkimar Moura, há poucos dias no cargo, disse aos dirigentes financeiros que quer reativar o mercado aberto — *open market* — como instrumento de política monetária, dar mais transparência e trabalhar com taxas reais de juros. Pediu os dealers que atuem mais agressivamente em mercado, bancando posições

maiores e a colocação final de títulos públicos federais.

Os dirigentes financeiros, por sua vez, propuseram a extinção das Letras do Banco Central (LBC), que não seriam títulos adequados para o governo exercer política monetária. Até porque tem um fator que corrige todos os demais ativos diariamente, em função das alterações na rentabilidade. Ao contrário da OTN que indexava mensalmente a economia, as LBC indexam diariamente, não sinalizando a inflação. Alkimar Moura disse que iria divulgar um boletim para mostrar ao público o que de fato são as Letras do Banco Central e pediu compreensão para as dificuldades do momento.

O novo diretor do BC, que substituiu André Lara Resende, um dos pais de Cruzado radicalmente contra a volta da indexação, acha que se deve estimular a demanda por certificados de depósitos bancários pós-fixados. Para isso ser possível, tem que haver um seguro contra a inflação, proposta feita anteontem pela Associação Nacional dos Bancos de Investimento.